

DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MM Leite^a, MEFD Santos^a, JVA Fernandes^b,
DR Geovanini^c, FC Soares^d, TCC Fonseca^a,
RQ Póvoas^e

^a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Ilhéus, BA, Brasil

^b Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP),
Recife, PE, Brasil

^c Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São
Paulo, SP, Brasil

^d Faculdade Atenas, Brasil

^e Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Itabuna,
BA, Brasil

Objetivo: A Doença Falciforme (DF) é um distúrbio hematológico de herança autossômica que gera a produção de hemoglobina anormal, resultando em glóbulos vermelhos deformados e disfuncionais. Afeta o desenvolvimento físico, esquelético e sexual e pode culminar em distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão. A depressão é a mais frequente e decorre da cronicidade e do sofrimento da patologia, que podem resultar em retração social e dificuldades nas atividades laborais ou escolares. Objetiva-se descrever a prevalência de depressão em pacientes com DF e o seu impacto sobre a qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura baseada na base de dados Medical Analysis And Retrieval Online (Medline) via Pubmed, e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) via Lilacs. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Depression“, Anemia“ e Sickle Cells“, com o operador booleano AND“. Aplicou-se filtro de pesquisa para Title/Abstract“ na base Pubmed e o filtro Título, resumo e assunto“, com o filtro de temas depressão e transtorno depressivo maior“ na base Lilacs. Selecionou-se estudos publicados nos últimos 5 anos, sem filtro para tipos de literatura. Encontrou-se 30 artigos nas línguas inglesa e portuguesa antes da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos que abordassem a relação de prevalência entre a depressão e a anemia falciforme. Foram excluídos 7 artigos que não abordavam o tema (como depressão materna e experimentos com opioides), 5 artigos não disponibilizados para leitura e 2 artigos duplicados. Após a revisão pelos pares, 16 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** A prevalência de depressão entre crianças e adolescentes com DF varia, com estudos indicando taxas de 6,3%, 34,2% e entre 4% e 46%. Entre adultos, os valores reportados são 39%, 44%, 47% e 50%, com 27,8% no estudo de menor taxa de prevalência e 85,6% no estudo com a maior taxa de prevalência. A escala Patient Health Questionnaire (PHQ-9) é frequentemente utilizada nos estudos. **Discussão:** Pesquisas com crianças, adolescentes e adultos com DF evidenciam alta prevalência de sintomas sugestivos de depressão nessas faixas etárias. Adolescentes com DF têm maior probabilidade de apresentar sintomas depressivos devido a fatores estressores da adolescência e questões relacionadas à doença, como puberdade tardia, baixa estatura, fadiga e úlceras nos membros inferiores. Nas crianças, episódios de dor intensa elevam o risco de depressão, enquanto o maior suporte parental o diminui. Não há consenso sobre a associação entre gênero ou

baixa escolaridade e níveis de sintomas depressivos. No entanto, alguns estudos indicam que um elevado número de hospitalizações pode predispor à depressão. A depressão pode levar a baixa adesão ao tratamento, aumento da dor, maior uso dos serviços de saúde e de medicamentos, além de morte prematura. Isso demonstra a necessidade de se reconhecer os preditores da depressão em pacientes com DF para que eles sejam acompanhados por uma equipe multidisciplinar que ofereça cuidado abrangente que melhore a sua qualidade de vida. **Conclusão:** Com o estudo, infere-se que pacientes que possuem DF têm maior probabilidade de apresentar sintomas sugestivos de depressão. Por isso, é importante que os profissionais da saúde estejam atentos a condições que possam predispor esse quadro, a fim de que o paciente receba acompanhamento integral e tenha melhora em sua qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1991>

COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO DO TRATO RESPIRATÓRIO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

IA Estevam, BS Araujo, JL Vasconcelos,
MCQL Verde, WLA Costa, AS Mota,
JFC Sampaio, SL Vasconcelos, IGB Rocha,
SL Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivos: As infecções no trato respiratório (ITR) em pacientes com TCTH demonstram ter papel importante no aumento da morbidade e mortalidade, representando uma preocupação significativa em pacientes pediátricos. Nesse sentido, é importante compreender as principais complicações relacionadas às ITR's para promover melhora nos resultados clínicos, pois existem poucos estudos dessa temática pediátrica. Essa revisão objetiva reunir as informações atuais sobre as principais complicações das ITR's em pacientes pediátricos submetidos a Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas. **Método:** O presente estudo é uma revisão de literatura de artigos das bases de dados PubMed e Embase, utilizando como estratégia de busca os descritores “respiratory tract infections”, “hematopoietic stem cell transplantation” e “pediatrics” ligados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão dos artigos foram revisões publicadas entre Janeiro de 2019 até Maio de 2024. Foram excluídos artigos que não abordavam a temática da revisão. **Resultados:** A análise dos artigos revelou que a baixa saturação de oxigênio foi uma complicação comumente observada, ocorrendo em média em mais de 50% dos eventos de infecção respiratória, levando a necessidade de oxigenoterapia suplementar. Uma proporção relevante de pacientes também pode necessitar de internação em uma unidade de terapia intensiva devido à gravidade da infecção respiratória. Alguns podem desenvolver complicações respiratórias graves, como síndrome do desconforto respiratório agudo. Outras complicações associadas são pneumonia intersticial